

Políticas para a Formação de Professores: estudo de um Programa Especial de Formação Pedagógica de Docentes (PEFPD)

¹ Juliana de Souza Soares

² Maria Auxiliadora Monteiro Oliveira

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo apresentar os resultados de uma dissertação de Mestrado, que teve como objeto de estudo o Programa Especial de Formação Pedagógica de Docente, ofertado por uma instituição de Educação Profissional e Tecnológica de Belo Horizonte. O objetivo principal da investigação foi analisar o papel desse Programa na formação/profissionalização de docentes para Educação Profissional e Tecnológica. A metodologia adotada neste estudo centrou-se no âmbito da investigação "Quanti-Quali". Em síntese, constatou-se que às ações de formação de professores para a Educação Profissional, promovidas especialmente pelo Governo Federal, historicamente, se caracterizaram, sobretudo, por terem caráter emergencial, sem uma integralidade própria. Os dados coletados em campo permitiram inferir que os docentes do Programa eram predominantemente doutores com ampla formação acadêmica, embora não possuíssem formação acadêmica específica nas Licenciaturas para as quais o Programa pretendia habilitar. No que se relaciona a avaliação geral do curso, o currículo foi considerado pelos discentes e docentes, como integrado e interdisciplinar, no qual conteúdos práticos e teóricos eram trabalhados, de forma concomitante, principalmente na disciplina de Estágio Curricular. Avalia-se que o Programa Especial de Formação Pedagógica é comprometido com uma formação consistente, levando em consideração as particularidades de seus alunos, que são oriundos de cursos que não contemplam formação didático-pedagógica.

PALAVRAS-CHAVE: Formação de Docentes/Professores, Educação Técnica e Profissional, Programa Especial de Formação Pedagógica.

¹ Mestre em Educação pela PUC - Minas.

² Doutora em Educação pela UNICAMP e Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação, da PUC-Minas.

1 INTRODUÇÃO: FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

A formação de professores, notadamente, para a Educação Profissional, ao longo da educação brasileira, tem se constituído como um grande problema, pois são poucas e precárias as iniciativas que vêm sendo tomadas. E, também, são escassas as pesquisas realizadas, a respeito dessa temática havendo, segundo André (1999, p.29) “quase um silêncio total”, no campo da formação de professores para a referida modalidade de educação.

Na atualidade, essa situação se acirra, tendo em vista que, além das 334 instituições vinculadas à Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica que se encontram em funcionamento, mais 208 instituições a elas serão agregadas, até o final de 2014; nesta perspectiva, torna-se então necessária, a contratação acerca de 11 mil novos professores. (OLIVEIRA, 2009)

Ao se analisar essa realidade, deve-se ressaltar que os espaços formativos destinados aos docentes da Educação Profissional são restritos e de qualidade, geralmente, questionável, se construindo como “algo especial”, emergencial, destituído de uma integridade própria, carecendo de um marco regulatório. (OLIVEIRA, 2005)

Santos (2008) ao tratar dessa temática, enfatiza que a mencionada capacitação vem sendo fragilizada, sobretudo, devido aos problemas que dificultam o processo de construção de uma identidade própria, voltada para a especificidade do trabalho do professor, que atua na Educação Profissional.

Pode-se afirmar, por um lado, que muitos professores que se dedicam à docência, no âmbito da Educação Profissional, não receberam qualquer tipo de capacitação e, ao ministrarem aulas, lançam mão dos seus saberes experienciais/tácitos, adquiridos ao longo de suas trajetórias profissionais, nos diferentes ofícios que exerceram. Por outro lado, os que se “qualificaram” para o magistério, o fizeram em cursos que têm, geralmente, um caráter pontual, pragmático e aligeirado, que não assegura a formação de um professor competente e comprometido.

Pesquisadores que vêm se dedicando à área da formação de professores para a Educação Profissional consideram que, se torna urgente e imperioso, que os docentes para a referida modalidade de educação sejam formados, no âmbito das licenciaturas.

Machado (2008) esclarece que a Secretaria de Educação Tecnológica (SETEC), em 2008, constituiu um grupo de trabalho (GT), para refletir, analisar e propor propostas para a formação de professores para a Educação Profissional.

Esse GT, após várias reuniões, sugeriu a implementação de licenciaturas, segundo esses modelos: Curso de Licenciatura para Graduados (1.200 horas); Curso de Licenciatura para Técnicos de Nível Médio, ou equivalente (2.400 horas); Curso de Licenciatura Integrado ao Curso de Graduação em Tecnologia (4.000 horas); e Curso de Licenciatura para Concluinte do Ensino Médio (3.200 horas).

Entretanto, até então, esses modelos de licenciatura não foram implantados e, decorrentemente, continuam sendo priorizados Programas de Capacitação que, reitera-se, carecem de uma maior consistência teórica, empírica e didático-pedagógica.

2 METODOLOGIA UTILIZADA

O objeto da pesquisa, que está sendo apresentada é o Programa Especial de Formação Pedagógica de Docentes (PEFPD). O Locus da investigação foi um Instituto Técnico Profissional (ITP)³, localizado em Belo Horizonte. Os sujeitos da pesquisa foram: a coordenadora, a secretária, 11 alunos e 4 professores do referido Programa.

Nesta investigação, optou-se pela realização de uma pesquisa Quali-Quantitativa, isto é, fez-se interlocução da investigação qualitativa com a quantitativa. Como instrumentos de pesquisa foram utilizados: a análise documental, a entrevista semiestruturada e o questionário estruturado.

No que tange à interpretação dos dados qualitativos, foi empregada a análise de conteúdo, na perspectiva de Bardin (2004) e os aportes da

³ Esclarece-se que, por uma questão de ética, os nomes da instituição pesquisada, assim como os nomes dos sujeitos da pesquisa serão preservados e, assim, são utilizadas denominações fictícias.

Estatística Descritiva foram utilizados, para o estudo dos dados referentes à investigação quantitativa, que se traduziram na elaboração das tabelas.

3 A PESQUISA REALIZADA

3.1 Informações Iniciais

A instituição na qual foi realizada a pesquisa, aqui denominada de ITF está vinculada à Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e se distingue pela qualidade do ensino ministrado e, por isso mesmo, teria todas as condições para ofertar licenciaturas de alto nível que, certamente, contribuiriam para uma mais consistente formação de professores para a modalidade de educação em pauta

Esclarece-se que, quando se decidiu pesquisar o PEFDP, equivocadamente, se inferiu que ele capacitava, especialmente, para a Educação Profissional. Contudo, ao se constatar que o mencionado Programa capacitava, tanto para os eixos tecnológicos da Educação Profissional, quanto e, principalmente, para as disciplinas Biologia/Ciências Biológicas, Física, Matemática e Química, no âmbito do ensino médio e anos finais do ensino fundamental, optou-se por dar prosseguimento à investigação, pois o PEFDP vem se distinguindo pela tradição e conceito, muito positivos.

O Programa pesquisado foi implantado pela Resolução n. 2/97, que o justificou, devido à reconhecida carência de docentes, sobretudo, para as disciplinas Física, Geografia, Matemática e Química e para eixos tecnológicos da Educação Profissional⁴. Esse Programa é voltado para graduados que não concluíram Pedagogia ou Licenciatura e querem ministrar aulas no Primeiro Grau e o Segundo Grau, especialmente nas disciplinas de Matemática, Física, Química, Geografia e nas disciplinas do Ensino Profissional.

A implantação do PEFDP ocorreu em 1990 e seu reconhecimento foi normatizado em 2004; em 2005, esse Programa foi muito bem avaliado pela SETEC, recebendo classificação A.

⁴ Como foi explicitado, anteriormente, o PEFDP pesquisado, na atualidade, habilita para Biologia/Ciências Biológicas, Física, Química e Matemática.

Mais tarde, em 2007, foi elaborado um projeto que visava promover uma maior integração entre a formação pedagógica, os conteúdos, as metodologias de ensino e as áreas de conhecimento, nas quais os alunos são habilitados (BURNIER, GARIGLIO, 2007). Esse Projeto objetivava estabelecer parcerias entre os professores do ensino médio e os da Educação Profissional. Todavia, constatou-se que o mencionado projeto, ainda não foi implementado.

No que tange aos "recursos humanos", Programa dispunha de: uma coordenadora, uma secretária e oito professores. Em termos infraestruturais contava com: duas salas de aula; uma sala para secretaria; um auditório e uma sala para biblioteca.

O Projeto Político-Pedagógico dispõe que o objetivo do Programa é o de formar alunos-docentes, de forma integral procurando despertar-lhes a consciência do importante papel social e político, que lhes é conferido pela sociedade.

A carga horária do Programa totalizava seiscentas e quinze horas, das quais, trezentas eram destinadas às atividades práticas e ao estágio. Assim, observou-se que o PEFPD extrapolava, em setenta e cinco horas, ao total de quinhentos e quarenta horas, estipuladas pela Resolução n. 2/1997.

No referente ao currículo, constatou-se que ele estava estruturado em três núcleos: estrutural, contextual e integrado. Segundo Ramos (2008), o primeiro núcleo contempla conhecimentos, relacionados à escola, seu papel na sociedade, a análise dos documentos normativos sobre Educação Profissional e as disciplinas ligadas aos fundamentos teóricos da educação básica e da Educação Profissional. O segundo núcleo contempla questões referentes ao processo ensino-aprendizagem; o terceiro núcleo, trata de temáticas relacionadas às atividades práticas e metodológicas, vinculadas à Educação Profissional.

A matriz curricular, assim, se apresenta: a) núcleo estrutural: Didática e Metodologia de Ensino I (45 horas); Didática e Metodologia de Ensino II (45 horas); Português (45 horas); b) Núcleo Contextual: Fundamentos da Educação (90 horas); Psicologia da Aprendizagem (90 horas); c) Núcleo de Integração: Prática de Ensino e Estágio Supervisionado (300 horas).

Destaca-se que a proposta curricular tem o propósito de promover a articulação entre a teoria e a prática, no âmbito da formação docente, a partir

da interlocução das disciplinas teóricas com as práticas de ensino e o estágio supervisionado.

Deve-se frisar que o estágio supervisionado é organizado de forma que, as questões observadas e analisadas em campo, subsidiem as discussões realizadas, na sala de aula.

Quanto à avaliação, explicita-se que ela totaliza cem pontos, sendo que para o aluno ser aprovado, ele precisa obter, no mínimo, 60% desse somatório. Essa avaliação deve se desenvolver de forma processual e o trabalho final deve ser apresentado, através de um portfólio, no qual são registradas todas as atividades desenvolvidas, ao longo do curso.

3.2 Pesquisa Quantitativa: dados obtidos

Os dados quantitativos são apresentados em box, objetivando dar uma maior objetividade e economia de espaço. Estes dados traçam o **Perfil dos Alunos**, sujeitos desta pesquisa.⁵

a) Faixa etária: até 24 anos (1); 25 a 29 (4); 30 a 39 (8); 40 a 49 (3); 50 ou mais (1). b) Sexo: Feminino (8); masculino (9). c) Estado Civil: casado (7); divorciado (3); separado (2); solteiro(5); viúvo (0); outros (0). d) Tempo de Conclusão da Última Graduação: 1 a 4 anos (12); 5 a 8 anos (0); 9 a 12 anos (2); 13 a 16 anos (0); 17 a 20 anos (8); mais de 20 (0). e) Rede de Ensino em que fez a Última Graduação: Particular (10); Estadual (0); Federal (7); Municipal (0). f) Nível de Pós-Graduação: *Lato-Sensu*/ MBA (6); Mestrado Acadêmico (2); Mestrado Profissional (0); Doutorado (0); Não possui pós-graduação (9). g) Formação Continuada e melhoria salarial: 13 alunos responderam positivamente e 4 alunos, negativamente. h) Atuação como Docente: 5 afirmaram que já exerciam o magistério e 12 responderam que não lecionavam. i) Tempo de Atuação como Docentes: até 5 anos (4); de 6 a 11 anos (0); de 12 a 17 anos (1); de 18 a 23 anos (0); de 24 a 29 anos (0); mais de 30 anos (0). j) Número de Disciplinas que leciona: 1 (3); 2 (1); 3 (1). k) Turnos de Trabalho: 1 (3); 2 (1); 3 (1). l) Rede de Ensino que trabalha: Pública (3); Particular (2).

⁵ Os 17 alunos que responderam ao questionário eram habilitados em: Administração; Ciências Biológicas; Química; Ciências Contábeis e Tributos; Ciências Econômicas; Enfermagem; Engenharia Civil; Engenharia de Produção; Farmácia; Medicina Veterinária; Psicologia; Sistema de Informação; Tecnologia da Engenharia Civil e Tecnologia em Radiologia; Engenharia Elétrica e Ciências Econômicas.

Perfil dos Docentes. Este perfil, também, é apresentado em um box.

a) Local de Residência: Trabalham no município que residem (85,7%); Não trabalham no mesmo município que residem (14,3%). b) Sexo: Masculino (100%); Feminino (0%). c) Idade: Até 24 anos (0%); 25 a 29 anos (0%); 30 a 39 anos (28,6%); 40 a 49 anos (0%); 50 anos ou mais (71,4%). d) Estado Civil: Casado (71,4%); Divorciado (14,3%); Separado (14,3%); Solteiro (0%); Viúvo (0%). e) Número de filhos: 1 filho (1%); 2 filhos (0%); 3 ou mais filhos (57,1%). f) Rede de Ensino da Graduação: Estadual (14,3%); Federal (57,1%); Particular (28,6%). g) Tempo de Conclusão de Graduação: 9 a 12 anos (14%); 13 a 16 anos (14%); mais de 20 anos (72%). h) Tempo de Atuação como Docente, no Programa: Até 5 anos (57%); 6 a 11 anos (14%); 12 a 17 anos (29%). i) Disciplinas Lecionadas pelos Docentes: 1 (71,4%); 2 (28,6%); 3 (0%). j) Titulação na Pós-Graduação: Doutorado (57,1%); Pós-Doutorado (28,6%); Mestres (14,3%). k) Tempo de Dedicção Semanal as Atividades Extraclasse: Nenhum (57%); até 10 horas (14%); 10 a 20 horas (29%); l) Relações entra a Formação e melhoria salarial: Sim (57,1%); Não (28,6%); Não Responderam (14,3%). m) Formação Continuada e Melhoria Didático-Pedagógica: Sim (71,4%); Não (14,3%); Não Responderam (14,3%).

3.3 Pesquisa Qualitativa

Nos depoimentos dos docentes, discentes, coordenadora e secretária do PEFPD, foram identificadas 12 categorias, que serão explicitadas, a seguir.

- Categoria 1- Diversidade dos Alunos:

Segundo a coordenadora, os alunos eram egressos de diferentes áreas técnicas e, por isso, apresentavam dificuldade de acompanhar as disciplinas didático-pedagógicas. Essa coordenadora e, também, os docentes, informaram que os alunos possuíam grande diversidade, nos âmbitos da formação, faixa etária, estado civil, nível de experiência, entre outras.

(...) É bem heterogêneo. Temos alunos que já ocupam uma profissão. Tem muita gente da engenharia, ex-alunos do ITP que têm outra capacitação e querem uma segunda opção; tem gente da administração; têm alunos mais jovens e alunos mais idosos. É um curso heterogêneo, também, em idade. É heterogêneo, também, em gênero. (Coordenadora)

Moura (2008, p.32) enfatiza que o perfil dos alunos do Programa em pauta, é formado por “engenheiros, arquitetos, contadores, administradores e outros bacharéis, que exercem a docência, sem ter formação para tal”.

- Categoria 2- Escolha do Curso pelos Alunos e Inserção na Docência:

Os depoimentos dos alunos, em síntese, evidenciam que eles decidiram fazer o curso, devido, sobretudo: obtenção de habilitação para o magistério e desenvolvimento de habilidades didático-pedagógicas.

(...) Eu quero trabalhar como docente habilitado e não como uma pessoa que tem uma formação superior e dá aula. (Aluno 1)

(...) Eu não fiz nenhum curso para ser docente. Assim, eu tive dificuldades em sala de aula, sobretudo, na relação com os alunos, também, com a parte pedagógico-didática. Realmente, eu sentia a necessidade de melhorar, assim, procurei fazer este curso. (Aluno 8)

- Categoria 3- Dificuldade para Permanecer no Curso:

As maiores dificuldades apontadas pelos alunos foram: conciliar estudo e trabalho; carga excessiva de estudos/trabalhos e problemas com o deslocamento.

(...) A dificuldade maior tá (sic) relacionada com o tempo de deslocamento do trabalho, para o PEFPD. Além disso, tem o alto custo do transporte. (Aluno 8)

(...) A maior dificuldade é conciliar estudo e trabalho. Você trabalha durante o dia, tem de voltar, tem de estudar. Além de disciplinas que exigem muita leitura, cerca de 500 páginas, por semana! É difícil! (Aluno 10)

- Categoria 4- Objetivos do Programa:

Segundo a coordenadora, o PEFPD tem, como objetivo principal, capacitar profissionais, que já possuem graduação, a se habilitarem, legalmente, para o magistério. A formação ofertada respalda os conhecimentos prévios dos alunos e privilegia uma proposta didático-pedagógica que articula teoria e prática e se embasa em uma concepção crítico-reflexiva.

(...) Nosso objetivo é dar uma sólida formação teórica, referente à formação pedagógica, que inclui: os fundamentos da educação, a didática, a psicologia, o estágio. O estágio é a viga mestra que faz a articulação entre o embasamento teórico e a prática docente concreta. A gente trabalha, não só para, o aluno ter uma habilitação, mas para que o aluno seja formado, para ser um bom professor. (Coordenadora do Programa)

- Categoria 5 - Avaliação do Currículo do Programa:

Morgado e Ferreira (2007, p.781) consideram que é no currículo, que “se estabelece um diálogo entre os vários agentes sociais, técnicos, estudantes, professores e demais elementos da comunidade educativa.”.

Um número significativo de discentes considerou o currículo como cansativo e confuso. Ficou evidente que a maioria avaliou que, a matriz curricular do curso deveria contemplar o estudo dos aspectos práticos e didáticos das habilitações conferidas pelo Programa.

(...) Algumas disciplinas são muito maçantes, privilegiando a teoria da didática, da educação e não entrando na metodologia,

na parte prática das disciplinas que conferem habilitações. Em síntese,,deveríamos ser capacitados na didática das disciplinas que lecionaremos (Aluno 1)

Contudo, reconheceram que o curso era bom, contando com professores titulados e competentes.

(...) Muitos colegas comentam que estão gostando do curso, por perceberem a integração entre teoria e prática. O curso passa uma visão geral prá (sic) nós, de áreas diferentes da educação, como um todo.É um bom curso! (Aluno 2)

- Categoria 6 - Objetivos das disciplinas:

Os professores expuseram que os objetivos das disciplinas e do Curso eram formar professores críticos e reflexivos, criar a solidariedade e a troca de experiência entre alunos e docentes.

(...) Eu trabalho, colocando desafios para os alunos. Eu, em vez de dar informações, procuro fazer que eles aprendam a procurar informações e continuem pesquisando, pelo resto da vida. Mostro a importância deles cooperarem entre si e criarem uma rede de relacionamento, para continuarem colaborando, pela vida a fora. (Professor 1)

Moura (2008) considera importante estimular a pesquisa, pois o desenvolvimento de habilidades relacionadas à investigação, sobretudo, no campo da tecnologia, podem levar os docentes da Educação Profissional, a pensar e a consolidar ações que contemplem o desenvolvimento socioeconômico e o crescimento dos alunos.

- Categoria 7- Avaliação dos Professores:

Os alunos entrevistados avaliaram os professores, de diferentes formas. Assim, um número reduzido de estudantes relatou situações de desrespeito, de alguns docentes, em relação aos discentes do Programa.

(...) Eu sou um tecnólogo, técnico superior de engenharia e engenheiro de edificações e, aqui, em uma instituição federal e pública, ainda, tem professores que atuam aqui, que discriminam o tecnólogo, mas ele é formado em curso de graduação e tem todos direitos, podendo, fazer *stricto-sensu*, etc . Mas, um professor com doutorado, sabendo que tem tecnólogos na sala, ele criticou, demonstrando nem ter

conhecimento das habilitações do tecnólogo e fez comentário infeliz. (Aluno 8)

(...) Já observei, já vi muitas situações estranhas, de docentes zombando, ironizando. Não entendi, ele falar, tipo assim: o que a gente está fazendo aqui? Não entendi, a dele não! Nós alunos, tivemos uma conversa e achamos que ele é grosso; ele quando a gente pergunta, ele dá uma patada! Claro que não chama a gente de burro, mas coloca a gente como se fosse retardado. (Aluno 3)

Outros alunos elogiaram os professores,

(...) eu acho que o curso tem professores que são bons. Estão sempre ouvindo a gente, sugerindo. Eles são flexíveis e capacitados. Eles têm bagagem muito grande e nos enriquecem com seus saberes e nós acabamos crescendo! Usam diversos recursos, data-show, vídeos e tudo é discutido, analisado. (Aluno 5)

• Categoria 8- Avaliação:

Os alunos mencionaram que a avaliação era desenvolvida, de modo processual e levava em conta, as especificidades dos alunos e das disciplinas.

Várias estratégias avaliativas eram utilizadas: relatórios, sínteses, participação em debates, produção de textos e no final, segundo os alunos, era solicitada a construção de um portfólio, no qual deveriam estar registradas, todas as atividades desenvolvidas.

(...) É uma avaliação contínua. No princípio, questionamos essa avaliação, mas fomos vendo, que essa avaliação era boa; é eficaz, a gente vai acumulando o conhecimento, à medida que o tempo vai passando. (Aluno 1)

(...) A avaliação não tem uma preocupação, tão forte, em relação à medição do desempenho. Não é avaliação de um modo pontual, como numa prova objetiva. O professor procura ver, também, o seu esforço, a sua vontade e a busca de aprender. (Aluno 9)

Segundo Luckesi (2002), a forma como se aplica uma avaliação, é importante para que um projeto educacional se concretize, pois ela pode ser determinante no processo de democratização e efetivação da aprendizagem.

- Categoria 9- Estágio:

Os alunos, sujeitos da pesquisa, explicitaram que o estágio lhes possibilitava vivenciar e compreender o cotidiano da escola e da sala de aula, nos seus aspectos funcionais e nas questões didático-pedagógicas.

O estágio, concebido pelo Programa, tem pressupostos sintonizados com a pedagogia de Paulo Freire (1996, p.38), pois prioriza a reflexão, a crítica e a dialicidade, em síntese, “o fazer e o pensar sobre o fazer”.

(...) A gente acompanha e investiga diversos aspectos da escola e da sala de aula. Há o acompanhamento do professor da escola, que tem ligação com ITP e, depois, tudo é discutido e analisado, com nosso professor, na sala de aula (...). (Aluno 2)

- Categoria 10 – Avaliação do Programa pelos Professores

Para os docentes entrevistados, o PEFPD apresenta alguns problemas, como a carga horária atribuída ao estágio.

(...) A carga horária do estágio é longa. São tradicionais e históricas, as críticas feitas ao estágio, em todas as licenciaturas. Seria bom que tivessem metodologias de ensino, específicas das matérias que habilitam, mas o curso ficaria muito longo e os alunos não têm disponibilidade para isso. (Professor 4)

(...) Acho o curso tão deficitário quanto as licenciaturas. Talvez, o curso devesse virar uma pós-graduação. Aqui, não temos uma licenciatura, pois é um programa, que dá certificado. Mas acho que o profissional que sai daqui, indo para sala de aula, ele não vai ter dificuldades, nem maiores, nem menores, do que os alunos das licenciaturas. (Professor 4)

- Categoria 11- Controle da Evasão de Alunos:

A coordenadora e os docentes afirmaram que, sempre, ocorria uma comunicação direta com os alunos, em situação de evasão. O principal motivo que levava à evasão estava ligado à dificuldade de conciliar estudo e trabalho. Os professores afirmaram que a qualidade do curso, pode ser considerada, como uma das estratégias para minimizar a evasão.

(...) A gente telefona e pergunta a razão da evasão e as respostas ,sempre, são: trabalhar e estudar era difícil; o aluno falava que arranhou um novo emprego e teve de deixar o curso; ou ficara desempregado e não dava, para arcar com as despesas do curso, além de ter de buscar trabalho. (Coordenadora)

• Categoria 12 – Contribuições do PEFPD para a Formação dos Alunos:

Os alunos consideraram, na sua maioria, que o PEFPD, que o curso contribuiu, de forma significativa, para suas formações como docentes, sobretudo, para a construção e desenvolvimento de habilidades didático-pedagógicas.

(...) Com certeza absoluta! Eu consegui ver, enxergar ferramentas de ensino, aqui dentro, que eu não conhecia. Acho que o curso foi focado, soube desenvolver o que objetivava nos preparar pedagogicamente, para sermos docentes. (Aluno 6)

(...) Eu gostei tanto do curso, que o indicaria para outras pessoas. A qualidade do curso é alta! Apesar de ter alguma coisa que questiono, o curso é bom! Seria ótimo se tivesse as metodologias específicas das matérias que o curso dá titulação, mas sei que é impossível, tanto pela reduzida carga horária, quanto pela pouca disponibilidade dos alunos, para assistir mais aulas. (Aluno 7)

4 ALGUMAS IN (CONCLUSÕES)

A expansão da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica evidencia a carência de professores para lecionar na Educação Profissional e, sobretudo, a escassez e a fragilidade, peculiares aos cursos de capacitação de professores, para essa modalidade de educação.

Tendo em vista essa realidade, decidiu-se pesquisar a formação de docentes para os eixos tecnológicos da Educação Profissional e para as disciplinas Física, Química, Matemática e Biologia/Ciências Biológicas, ligadas ao ensino médio e às séries finais do ensino fundamental, no âmbito de um PEFPD, situado em Belo Horizonte.

Inicialmente, foi realizado um levantamento das produções acadêmicas centradas na formação de professores para a Educação Profissional, que evidenciou que a capacitação desses profissionais tem se processado de forma, geralmente, fragmentada, inconsistente e insipiente. Destaca-se, também, que foi identificado um reduzido número, tanto de dissertações e teses sobre a temática, quanto de trabalhos apresentados e publicados em eventos e periódicos. Especificamente, investigações sobre o Programa em apreço, constatou-se que as produções acadêmico-científicas eram, ainda, mais escassas.

Autores como Araújo (2010), Kuenzer (2008; 2010), Machado (2008), reconhecem, também, a carência de produções/pesquisas sobre a referida temática. Além disso, enfatizam os inúmeros impasses, relativos à formação de docentes, para a Educação Profissional e afirmam que, se faz necessário, o estabelecimento de parâmetros e diretrizes para a criação e consolidação de espaços de formação que contemplem as especificidades inerentes à capacitação de professores, para a referida modalidade de educação.

Em relação aos dados coletados pela pesquisa, pode-se afirmar que, no campo da pesquisa quantitativa, o perfil delineado dos discentes evidenciou que eles provinham de diferentes áreas do conhecimento e que possuíam significativa experiência laboral. Percebeu-se, ainda, que um número considerável de alunos do Programa (29%) informou trabalhar como docente, mesmo sem habilitação legal para lecionar.

Quanto ao perfil dos docentes do PEFPD, constatou-se que eles possuíam ampla formação acadêmica, sendo que 57,1% eram Doutores, 28,6% eram Pós-Doutores e 14,3% Mestres. Embora os dados evidenciassem que os docentes do Programa possuíam elevada formação acadêmica, a maior parte (51,7%) não tinha habilitação específica, nas disciplinas, para as quais, o Programa conferia habilitação. Esse dado compromete, em parte, a qualidade do curso, pois as especificidades dessas disciplinas, deixam de ser, adequadamente, atendidas.

Quanto aos dados, oriundos das entrevistas, realizadas com os professores, pode-se afirmar, que eles avaliaram que o PEFPD, apesar de apresentar alguns problemas, é um Programa comprometido com a busca de uma formação pedagógico-didática consistente.

Os alunos, em seus depoimentos, enumeraram muitos aspectos positivos, em relação ao Programa: ampla e consistente formação acadêmica do corpo docente; interação entre os saberes práticos e teóricos, que era possibilitada, sobretudo, pelo Estágio Supervisionado, que promovia a interlocução entre as disciplinas teóricas e as práticas.

Constatou-se, também, que a maior parte dos alunos, atendidos pelo PEFPD era oriunda de cursos técnicos e tinha dificuldade, para acompanhar os conteúdos didático-pedagógicos, desenvolvidos pelo Programa. Destaca-se que os professores reconheciam esse problema, sendo que os alunos enfatizaram que eles se mostravam sensíveis, procurando ajudá-los a superar essas dificuldades. As principais críticas dos alunos ao PEFPD foram feitas: ao currículo do Programa, por não contemplar as metodologias específicas, referentes às disciplinas, para as quais o curso habilitava; ao acúmulo de leituras, requeridas pelos professores; à falta de uma maior transparência, no que se refere à avaliação discente.

Finalmente, considera-se que as licenciaturas propostas pela SETEC e explicitadas neste trabalho, poderiam ser uma iniciativa exitosa, para capacitação de docentes para a Educação Profissional, desde que os gestores das políticas públicas assegurassem as condições necessárias às suas implementações

REFERÊNCIAS

- ANDRÉ, M et al. Estado da arte da formação de professores no Brasil. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 20, n. 68, p. 301-309, dez. 1999.
- ARAÚJO, Ronaldo Marcos de Lima. Formação de professores para a Educação Profissional e tecnológica e a necessária atitude docente integradora. In: DALBEN, A. et al (Org.). **Coleção Didática e Prática de Ensino: Convergências e Tensões no Campo da Formação e do Trabalho Docente**. Belo Horizonte: Autêntica, 2010. p.479-496.
- BURNIER, Suzana Lana; GARIGLIO, José Ângelo. Projeto de Melhoria dos processos de Ensino e Aprendizagem do Programa Especial e Formação Pedagógica de Docentes do CEFET-MG. **Educação e Tecnologia**. v. 12, n. 2, p.60-64, fev. 2007. Disponível em: <<http://seer.dppg.cefetmg.br/index.php/revista-et/article/view/103>>. Acesso em: 28 Jun. 2013.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- KUENZER, Acácia. Formação de Professores para a Educação Profissional e tecnológica: perspectivas históricas e desafios contemporâneos. In: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Formação de Professores para Educação Profissional e Tecnológica**. Brasília: Inep, 2008. p.19-40.
- KUENZER, Acácia. Formação de professores para a Educação Profissional e tecnológica. In: DALBEN, A.; DINIZ, J.; LEAL, L (Org.). **Coleção Didática e Prática de Ensino: Convergências e Tensões no Campo da Formação e do Trabalho Docente**. Belo Horizonte: Autêntica, 2010. p.497-517.
- LUCKESI, C.C. **Avaliação da aprendizagem escolar**. São Paulo: Cortez, 2002.
- MACHADO, Lucília Regina de Souza. Diferenciais inovadores na formação de professores para a Educação Profissional. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, Brasília, v.1, n. 1, p.8-22, jun., 2008. Disponível em: < http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf3/rev_brasileira.pdf>. Acesso em: 28 Jun. 2013.
- MORGADO, C. J.; FERREIRA, B. J. Globalização e autonomia: Desafios, compromissos e incongruências. In: MOREIRA, A; PACHECO, J. (Org.). **Globalização e educação: Desafios para políticas e práticas**. Porto: Porto Editora, 2006. p. 61-86.
- MOURA, Dante Henrique. Educação Básica e Educação Profissional e Tecnológica: dualidade história e perspectivas de integração. **Holos**, v.2.p. 4-30, mar., 2007. Disponível em:

<<http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/11>>. Acesso em: 28 jun. 2013.

OLIVEIRA, Maria Rita Neto Sales. Formação e profissionalização dos professores do Ensino Técnico. In: ARANHA, A. V. S.; CUNHA, D.M.; LAUDARES, J. B.. (Orgs.). **Diálogos sobre trabalho; perspectivas multidisciplinares**. Campinas: Papyrus, 2005. p. 15-35.

OLIVEIRA, Maria Rita Neto Sales. A Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica e a Formação de Professores para a Educação Profissional e Tecnológica. In: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira **Formação de Professores para Educação Profissional e Tecnológica**. Brasília, Inep, 2008. p.159-172.

SANTOS, Eloísa Helena. Formação de Professores para a Educação Profissional e Tecnológica no âmbito da Legislação Educacional Brasileira e do Ensino Superior no Brasil. In: : Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira **Formação de Professores para Educação Profissional e Tecnológica**. Brasília: Inep, 2008. p.125-140.